



22110235



**PORTUGUESE A1 – STANDARD LEVEL – PAPER 1**  
**PORTUGAIS A1 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1**  
**PORTUGUÉS A1 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1**

Wednesday 11 May 2011 (morning)  
Mercredi 11 mai 2011 (matin)  
Miércoles 11 de mayo de 2011 (mañana)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

---

**INSTRUCTIONS TO CANDIDATES**

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only. It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

**INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS**

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez un commentaire sur un seul des passages. Le commentaire ne doit pas nécessairement répondre aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le désirez.

**INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS**

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento. No es obligatorio responder directamente a las preguntas que se ofrecen a modo de guía. Sin embargo, puede usarlas si lo desea.

Faça o comentário de **um** dos seguintes textos:

1.

Espera: a aliança! Que boa ideia, levarei para o jantar esse símbolo terrível, de dependência e indisponibilidade! Onde diabo andaré ela, a porcaria da aliança? Tirei-a há apenas alguns meses, depois de surpreender Sérgio com as mãozinhas nuas e celibatárias. Ai é? Então pronto: decidi libertar desses apertos o meu dedo escravo. Passei três dias a mexer as mãos em frente dos olhos de Sérgio, na esperança de um reparo, alguma reclamação. Não tugi nem mugiu. Também, valha a verdade, foi como se nada acontecesse, continuou sem calçar a dele. Guardei-a em qualquer sítio... Talvez na mesinha de cabeceira, anda por lá muito lixo. Preciso encontrá-la, é essencial que me apresente de aliança, só assim terá sentido: iniciarei o jantar como uma senhora casada, a seguir Sérgio desabafa e, *voilà!*, tiramos as alianças numa cerimónia cheiinha de significado. Mas se ele já não usa... Calma: se for inteligente pensará como eu, torna a enfiar o dedinho, é apenas por algumas horas, suporta-se perfeitamente. De qualquer modo, eu vou de casada, está decidido. Terá de ser ele a livrar-me do ferro com que me marcou. Já sei! Engrosso a voz, digo: “Aceita para sua legítima ex-mulher, Nídia, aqui presente?” E ele, no tom sumido da outra vez: “Sim...” Perguntar-me-ei então: “Aceita para seu legítimo ex-marido o caturra do Sérgio, aqui presente?” E exuberante de felicidade, respondo como há dez anos: “Okay!” Proceder-se-á a seguir à destroca das alianças, cada um a safar o outro do peso que lhe pôs em cima. Pediremos, finalmente, ao homem que põe os discos... o quê? A marcha nupcial não dá... Exato: os parabéns a você!

Importante, agora, é encontrá-la. Aqui não... Ah, cabeça-de-alho-chocho, onde havias de a ter sepultado senão no “museu”? Cá torno ao baú, cemitério de tantas Nídias. Que esta, a Nídia-mulher-de-Sérgio, ainda não se apagou, embora sobreviva por pouco. Sábado é já.

Irei pentear-me ao Chéri! Zangadíssimo comigo, ai, sim, há tanto não meto a cabeça nas suas mãos insuperáveis. Chama-se na verdade Leocádio: não dá jeito em artista de tanto mimo e talento, começámos a tratá-lo por Chéri. Foi ele quem me penteou para os dois matrimónios. Amanhã apresento-me lá, peço: “Chéri, copia-me desse retrato!” Talvez nem me reconheça, são tantas clientes... Vai ali de tudo: grandes senhoras e pequenas galdérias, mulheres lindas e perfeitos horrores. Não caberei exatamente em nenhuma destas designações: Sérgio nunca me viu uma senhora, galdéria ainda menos, e quanto a beleza, assim, assim. O Chéri considerava-me interessante.

Será bom que volte a pentear-me.

Mário Zambujal, *Histórias do fim da rua* (adapt.), Portugal (1983)

- Explique a visão que se apresenta do casamento.
- Aprecie o tom que atravessa a caracterização de Sérgio.
- “A marcha nupcial não dá... Exato: os parabéns a você!” Relacione esta frase com o acontecimento que o narrador se prepara para viver no sábado.
- No domínio formal, saliente os aspetos que considere relevantes, sem esquecer de explicitar o efeito conseguido com o seu emprego.

2.

### Língua-mar

A língua em que navego, marinheiro,  
na proa das vogais e consoantes,  
é a que me chega em ondas incessantes  
à praia deste poema aventureiro.

5 É a língua portuguesa, a que primeiro  
transpôs o abismo e as dores velejantes,  
no mistério das águas mais distantes,  
e que agora me banha por inteiro.

10 Língua de sol, espuma e maresia,  
que a nau dos sonhadores navegantes  
atravessa a caminho dos instantes,  
cruzando o Bojador\* de cada dia.

Ó língua-mar, navegando em todos nós.  
No teu sal, singra errante a minha voz.

Adriano Espínola, in *Beira-Sol*, Brasil (1997)

---

\* Bojador: Cabo Bojador que se situa em África e que apresentou sérias dificuldades de navegação para as naus portuguesas quinhentistas.

- Explique a figura de estilo que domina a primeira estrofe.
  - Como se pode interpretar que a imagem da língua se associe a termos de marinhagem?
  - Apresente a sua reação ao título do poema.
  - No domínio formal, saliente os aspetos que considere relevantes, sem esquecer de explicitar o efeito conseguido com o seu emprego.
-